

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	02	--	2012	F60	20
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Bombas
LOCALIDADE	Quilombo Bombas
MUNICÍPIO / UF	Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ofício da Parteira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Benedita Conceição Ursulina	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Lavadora	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 1955
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**SP 02 -- 2012 F60 20****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

Os nascimentos feitos com auxílio de parteiras ocorriam nas 16 comunidades participantes do inventário. A prática era comum e muito valorizada. Até os anos 1970, os partos ocorriam nas comunidades. Com a facilidade dos acessos ao hospital pelas estradas, diminuiu consideravelmente o número de partos que são feitos em casa. Os poucos partos realizados nos quilombos nos últimos anos ocorreram devido ao atraso do transporte para deslocar a mãe para a maternidade. Muitas gestantes, quando se aproximam do período esperado, se hospedam nas cidades próximas (Eldorado, Iporanga, Itaóca, Juquiá, Cananéia) para facilitar o transporte. As gestantes dos município de Eldorado e Iporanga são deslocadas para o hospital de Pariqueira- açu.

Todas as entrevistas foram realizadas com mulheres: parteiras, ajudantes de parteiras ou mães que tiveram seus filhos com a ajuda de uma parteira. Algumas parteiras se especializaram no ofício, apresentaram desde cedo vocação e coragem para a tarefa. Elas eram chamadas por muitas mulheres para acompanhar e ajudar no parto. É o caso da parteira de Galvão que fez mais de 50 partos de mulheres do Galvão, São Pedro e Ivaporunduva. Outras atuaram como parteiras eventuais, por força da conjuntura, quando, por falta de opção, prestaram assistência a gestantes em trabalho de parto.

Algumas comunidades consideram que o Ofício de Parteira é hoje uma memória ou ruína, porque embora algumas mulheres tenham o conhecimento, não praticam mais devido ao receio de complicações no parto e de serem culpabilizadas por algum acidente com a mãe ou o bebê. Este receio é sentido em diversos relatos aqui apresentados, quando as parteiras justificam porque pararam de atuar em sua comunidade.

São poucos os relatos de casos de complicações no parto. As parteiras sabem, com a devida calma e técnicas apropriadas, enfrentar partos de bebês que não estavam na melhor posição para o nascimento e de bebês com cordão umbilical enrolado. Durante a gestação, as mães evitam certas atividades: trabalham normalmente na roça para o filho não nascer preguiçoso, mas não passam por baixo de cercas de arame farpado ou cipós, não fazem crochê e não rodeiam a casa por fora, evitando assim que o bebê se enrole no cordão umbilical.

Os conhecimentos aplicados pelas parteiras envolvem a manipulação de plantas para banho da gestante, infusões para beber e unguento com banha de porco e ervas para massagear a barriga com intuito de acelerar o parto e para cólicas nos recém nascidos e garrafadas para o pós-parto, período em que a mãe fica sob um rigoroso resguardo e dieta alimentar. As parteiras fazem massagens para ajeitar a posição do bebê e nas costas da mãe, para o relaxamento e alívio durante o trabalho de parto. Foram registradas também outras práticas relativamente difundidas nos quilombos: para auxiliar o ato expulsivo é dado "o litro" à mãe, uma garrafa na qual ela sopra para fazer força; e também viram peças de roupa do pai e colocar perto ou sobre a mãe. Esta prática, mencionada em muitas entrevistas, parece atuar reestabelecendo simbolicamente, no momento do parto, o vínculo corporal do pai e da mãe iniciado na concepção do filho. Vestir as roupas do marido teria o efeito de fortalecer a mãe para o parto.

"Acho que virar a blusa [do marido] do avesso tem sentido porque a criança tá do lado de dentro e precisa virar pro lado de fora. Quem vira a blusa tem que fazer isso com compromisso, fazer pensando pra que é que tá fazendo" (Valni de França Dias, 41 anos, São Pedro, 2011)

São muito importantes as palavras e orações entoadas pelas parteiras durante o parto, pedindo proteção de Nossa Senhora do Bom Parto, apaziguando a mãe. Era comum as parteiras colocarem uma medalhinha da Nossa Senhora do Bom Parto no pescoço da mãe. Os relatos revelam a delicadeza das parteiras no trato com as mães e com os bebês.

Depois de nascer, a parteira deve cortar o cordão umbilical. Os relatos mencionaram a distância de 2 a 3 dedos, a contar da barriga do bebê para o corte. O corte pode ser feito com um fio ou uma tesoura desinfetada ou esterilizada com fogo ou álcool. Depois o umbigo deve ser queimado na ponta e amarrado com um nó. A placenta deve ser sempre enterrada dentro ou próximo da casa, para evitar que seja devorada por cães ou outros animais de criação. Um relato mencionou que a placenta é "o companheiro do bebê" e se algo ocorre à ela, a pessoa poderá ficar feia ou se tornar um ladrão.

A mãe fica em repouso absoluto durante 3 dias, e é a parteira que cuida da dieta da mãe nos primeiros dias. Algumas parteiras ficavam quase duas semanas na casa da mãe depois do parto. Acredita-se que nesse período a mãe está com o corpo aberto, vulnerável, e por isso deve tomar diariamente doses de garrafada, uma infusão na água, pinga ou vinho com plantas cicatrizantes e antiinflamatórias. Quando a mulher se machuca no parto, receitam a garrafada com pinga. Em todas as comunidades a comida das mães no pós-parto é sopa de frango, em alguns casos com farinha de mandioca. O resguardo da mãe dura 45 dias, mas ao longo deste período as restrições alimentares vão se abrandando. Algumas parteiras dizem que o arroz com feijão pode voltar a ser consumido após a primeira semana, outras apenas após 15 dias. Grande parte das carnes de caça e peixe não são recomendadas. Para consumir carne, é necessário escolher as partes. O não cumprimento das restrições alimentares podem ocasionar "flores brancas", modo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**SP 02 -- 2012 F60 20**

pelo qual chamam um corrimento vaginal mau cheiroso.

No período de resguardo, o marido não dorme no quarto com a mulher. A mulher não sai de casa para não pegar friagem e não faz nenhum trabalho doméstico.

Nos chás, infusões e unguentos para massagem são usados cipó abuto, alecrim, folha de macela, folha de algodão, folha de mentrasto, biri roxa, noz moscada, sementes de coentro, pichulim, arruda, erva-doce, erva maria mole, ovo, cravo, canela, pinga, vinho, banha de porco, banha de lagarto, fumo de corda,

Para além do uso de plantas e outras substâncias cujos princípios ativos são comprovados cientificamente, a atuação das parteira envolve práticas que operam no campo da eficácia simbólica, aproximando as parteiras dos benzedores. Possivelmente, à medida que as pessoas acreditam na eficácia destas práticas, são desencadeados processos psicofisiológicos que efetivamente contribuem para o parto das mulheres. O ofício das parteiras está baseado portanto em conhecimentos mágicos e científicos que não têm obtido o devido reconhecimento pela medicina tradicional.

Em Bombas, foram registradas as falas de duas mulheres relacionadas não apenas pelo parentesco, mas pelo ofício de parteira. Davina que teve seus filhos com auxílio da cunhada Benedita, depois auxiliou o parto de outra mulher da comunidade:

"Eu fiz três partos da minha cunhada, a Davina. Aprendi na hora, quando precisei fazer o parto dela. Eu só esperava que viesse. Aí tinha que cortar o umbiguinho, mede dois dedos e amarra o cordão, daí mede mais dois dedos e corta. Depois dá banho no bebê e embola ele. Deixa tudo preparado a roupinha, toalhinha e água quente. Hoje as mulheres tem medo de fazer parto, eu tô correndo disso aí. Dá medo de morrer alguém na mão da gente, aí a bomba vem pra cima da gente" (Benedita Conceição Ursolina, 56 anos, Bombas, 2011).

"Fiz o parto de um piá de 5 anos, filho da Georgina, mulher de Sebastião. Fiz a simpatia pra ela ganhar o bebê. Dei o litro pra ela soprar porque tava demorando pra ganhar. Peguei a criança, cortei o umbiguinho com a tesoura, coloquei na água pra tomar banho e dei pra mãe. Foi na minha casa. A placenta foi enterrada, pro cachorro não comer, desde os antigos é assim, porque a placenta é o companheiro do bebê" (Davina Ursolino de Camargo, Bombas, 2010).

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE****7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SP	02	--	2012	F60	20
---	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

--

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

9.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

SP 02 -- 2012 F60 20

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SP	02	--	2012	F60	20
---	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
---------------------------------	--

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

SP

02

--

2012

F60

20

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

--

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

--

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

--

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

--

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

--

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SP	02	--	2012	F60	20
---	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	20A e 20B		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E PEDRO PENICHE		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA Maio de 2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		